



Governador Valadares/MG
outubro - 2025



Desenvolvimento Integrado de Projetos em Assentamentos da Reforma Agrária

Diante o acontecimento do rompimento da barragem de Fundão no município de Mariana-MG em 2019, os trabalhadores e trabalhadoras organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, constituíram o Programa Popular de Agroecologia na Bacia do Rio Doce que é integrado por três projetos que atuam em diferentes eixos temáticos que se complementam e se interagem, constituindo assim uma ação dentro da estratégia do Plano Nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, que visa a revitalização dos assentamentos impactados, direto e indiretamente pelo crime da mineração.



Desenvolvimento Integrado de Projetos em Assentamentos da Reforma Agrária

Os projetos que compõem o Programa são:

- Projeto de Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais;
- Plano de ação em educação territorial para assentamento da Reforma Agrária de Minas Gerais;
- Implementação das Cadeias Produtivas da Hortifruticultura em Áreas de Assentamentos de Reforma Agrária da Bacia do Rio Doce e Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma agrária – ATES;



Premissas do Programa Popular de Agroecologia

- Conhecimento – através da teoria e prática;
- Conscientização para a prática agroecológica;
- Produzir alimentos saudáveis de forma diversificada para atender as necessidades da sociedade;
- Cuidar e recuperar os bens da natureza, como solo, águas, florestas e sementes;
- Inclusão – atividades atendendo a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
- Fomentar iniciativas que promovam a permanência no campo;
- Formação para o trabalho e pelo trabalho, com autonomia camponesa e geração de renda;
- Que o Trabalho remunerado decorrente das ações, sejam executados pelas próprias famílias.



Projeto Plano de Ação em Educação Territorial para Assentamentos de Reforma Agrária em Minas Gerais

AÇÕES 1ª FASE

Formação de Formadores

Formar 120 pessoas – alcançou 225

04 Turmas de Formação de Formadores em Agroecologia

Formação para atuação, como formadores, nos processos de formação de base e em iniciativas de transição para agroecologia

Formação de Base

Formar 1000 pessoas
alcançou 1.216

Realização de Atividades formativas em variados temas e público em forma de oficinas, seminários, mutirões, reuniões, evento cultural, intercambio, dias de campo

- ❖ Agroecologia
- ❖ Sistemas Agroflorestais
- ❖ Educação para a cooperação;
- ❖ Fortalecimento da educação do campo
 - ❖ Meio Ambiente
 - ❖ Políticas públicas
 - ❖ Geração de renda
 - ❖ Auto-organização

Formação de 05 Coletivos Intersetoriais de Agroecologia

Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agroflorestais que possibilitem o desenvolvimento da agricultura familiar, nas áreas de assentamento na Bacia do Rio Doce

Curso Técnico Subsequente em Agropecuária com Ênfase Agroecologia

39 Formandos





Produção de Vídeos

Produção de 03 Vídeos

Produção de vídeos que servirão para divulgação e mobilização do público alvo para participarem do processo formativo e da proposta de transição para agroecologia.



Produção de Cartilha

Produção de 02 Cartilhas

Construção coletiva da memória e sistematização de dados, com lideranças, os educadores e educandos dos cursos de Formação de Formadores, de Base e Técnicos em Agroecologia.



AÇÕES 2ª FASE

Andamento

1. Formação Continuada em Agroecologia para Desenvolvimento Humano e Melhoria na Qualidade de Vida



Atenderá 1.000 cursistas beneficiando diretamente 428 famílias, com atividades formativas teóricas e práticas em agroecológicos.

Atividades formativas com sujeitos de diferentes idades para elevação da consciência e avançar na produção agroecológica, e inserção criativa e autônomo nas ações dos projetos Produtivos e Ambientais.

2. Formação de Formadores: Tecnologia da Informação e Inclusão Digital



45 lideranças – jovens e adultos participando do curso de Formação de Formadores em agroecologia no CFFV.

Capacitar para o uso das tecnologias digitais, os sujeitos que estarão envolvidos nos processos de lideranças, associações e cooperativas.



Projeto Produtivo Agroecológico de implementação da Cadeia Produtiva da Hortifruticultura e ATES

AÇÕES 1ª FASE

- Fortalecimento da cadeia da hortifruticultura com plantio de frutíferas;
- Ações de capacitações e trocas de experiências;
 - Assistência técnica para 158 famílias;
- Implantação de uma agroindústria de polpa de frutas e minimamente processados;
- Fortalecimento do Cooperativismos.



AÇÕES 2^a FASE

Andamento

- Implantar, ampliar e melhorar sistemas produtivos de hortifruticultura buscando a produção de matéria prima para a agroindústria (insumos e ATES)
- Estruturar a logística para o processamento de matéria prima e comercialização da produção da agroindústria.



Variedade de Polpa de Frutas e Minimamente Processado

Polpa de Frutas

Minimamente Processados

100% NATURAL SEM GLÚTEN

100% NATURAL SEM GLÚTEN



Projeto de Restauração Ambiental

AÇÕES 1ª FASE

- Mobilização de 914,20 hectares de áreas coletivas e individuais protegidas para restauração.
- Elaboração de projetos integrados por propriedades - projetos de fossa séptica, barraginhas e restauração.
- Geração de trabalho e renda com a contratação da força de trabalho das famílias;
- Pagamento de Serviços Ambientais – PSA.



Reserva Legal Ulisses

340 ha

ATE
18°20'46", -41°
21'08"

30 ANOS

AÇÕES 2^a FASE

Andamento

- **Mobilizar e proteger 1.050 hectares de áreas coletivas e individuais (executado 977,41 há)**
- **Plantio e manutenção em 719,81 hectares (executado 133,30 ha)**
- **Elaboração de projetos de fossa séptica, barraginhas e restauração para as 1.050 hectares;**
- **Instalação de 59 sistemas de saneamento rural/biodigestores e 150 barraginhas.**



AÇÕES 2^a FASE

Andamento



AÇÕES 2^a FASE

Andamento



COLETA DE SEMENTES



COLETA DE SEMENTES



BRIGADA VOLUNTARIA DE COMBATE A INCÊNDIO



AVANÇOS

- Em áreas de Assentamento a prioridade é trabalhar em áreas de Reserva Legal, ganho de escala e em áreas menores - APP (nascentes e curso d'água) como complemento.
- Regularização ambiental dos assentamentos, principalmente a possibilidade de cercamento das Reserva Legais, o que é muito difícil de acontecer em assentamento Brasil afora.
- Mecanização das áreas para maior rendimento, serviço com melhor qualidade e menor custo de implantação. Ex. A subsolagem do terreno com escavadeira hidráulica ou arado de aiveca permitem a descompactação do solo, ou seja, a construção de melhores leitos de plantio das mudas.
- Regularização ambiental dos assentamentos, principalmente a possibilidade de cercamento das Reserva Legais, o que é muito difícil de acontecer em assentamento Brasil afora

AVANÇOS

- Formação de consciência ambiental em contraproposta ao capital que explora e destrói os territórios e meio ambiente, em plena conjuntura de recorde de desmatamento e queimadas no Brasil;
- Geração de trabalho e renda. Trabalho alternativo aos serviços precarizados na região, que até a chegada dos projetos, representava a principal alternativa;
- Os projetos se apresentam como um trabalho com melhores condições e remuneração, além do ponto positivo de ser no seu próprio território (restauração, colete sementes). A geração de renda refletiu na melhoria das moradias;
- Acesso ao saneamento básico e estruturas de conservação do solo e da água (barraginhas);
- Aprendizagem: especialização do trabalho (reflorestamento, medição, sistematização, uso de mapas, registro de evidências, controle de formigas, uso de insumos);

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- Formato de Parceria não bem aceito pelas empresas;
- Conciliação dos trabalhos de restauração florestal com as demandas de trabalho do lote (redução do rendimento). Força de trabalho limitada;
- Formato de execução dos serviços via PU – Pedido de usuário precisa ter agilidade e menos burocratizado. Pois a demora esbarram no limite natural que é a janela de chuvas, o que acarreta atraso anual.
- Áreas extremamente degradadas, sem diversidade florestal, solos compactados, com pouca fertilidade, monodominância (aroeira, ipê, tabocal) morros bem íngremes de difícil acesso, sem água e infraestrutura de irrigação;
- O plantio de sementes em áreas de Plantio de Total não demonstrou bons resultados. Apesar de terem uma boa germinação, a grande maioria não resistiu ao veranico que ocorre geralmente em janeiro.
- Falta de acesso a equipamentos adequados às características solo. Os equipamentos fornecidos em geral não atende na qualidade e segurança. As famílias não têm condições financeira/capital para investir;

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- Diversificar a produção, sair da cultura da pecuária “atrasada” que é forte na região e um risco à manutenção de áreas que estão sendo protegidas;
- Recursos e acesso a créditos para as famílias investir em um outro modelo de produção, viável ambientalmente e economicamente;
- Acesso a ATES, tecnologia e mecanização;
- Investir na formação profissional na área da agroecologia voltado para a realidade do território;
- Alcance dos indicadores ecológicos em áreas de monodominância;
- Manter o incentivo financeiro às famílias para que continuem preservando as áreas após os 5 anos de Pagamento por Serviço Ambiental (PSA);
- Combater a aplicação de agrotóxico, principalmente via pulverização aérea;

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- Combater a aplicação de agrotóxico, principalmente via pulverização aérea;
- Restauração Florestal com potencial de mobilização de até 5.500 hectares de áreas de preservação permanente e recarga hídrica, incluindo proteção de nascentes para os Assentamentos de Reforma Agraria na Bacia do Rio Doce, principalmente as áreas atingidas diretamente;
- Potencializar, ampliar a infraestrutura e logística da Rede de Sementes para fornecimento de sementes e produção de mudas, garantindo o fornecimento para as atividades de restauração florestal na Bacia do Rio Doce;
- Conservação de Solo e Água: implementar soluções sustentáveis, nos assentamentos da bacia do Rio Doce, visando promover a conservação do solo e da água, a segurança hídrica, o saneamento básico e a destinação de resíduos sólidos.



O Programa Popular de Agroecologia na Bacia do Rio Doce fortalece o Programa de Reforma Agrária Popular!

franciscaveras@cffv.org.br
produtivo.concentra@gmail.com